

Disputas por água no mundo: um panorama de conflitos e desafios



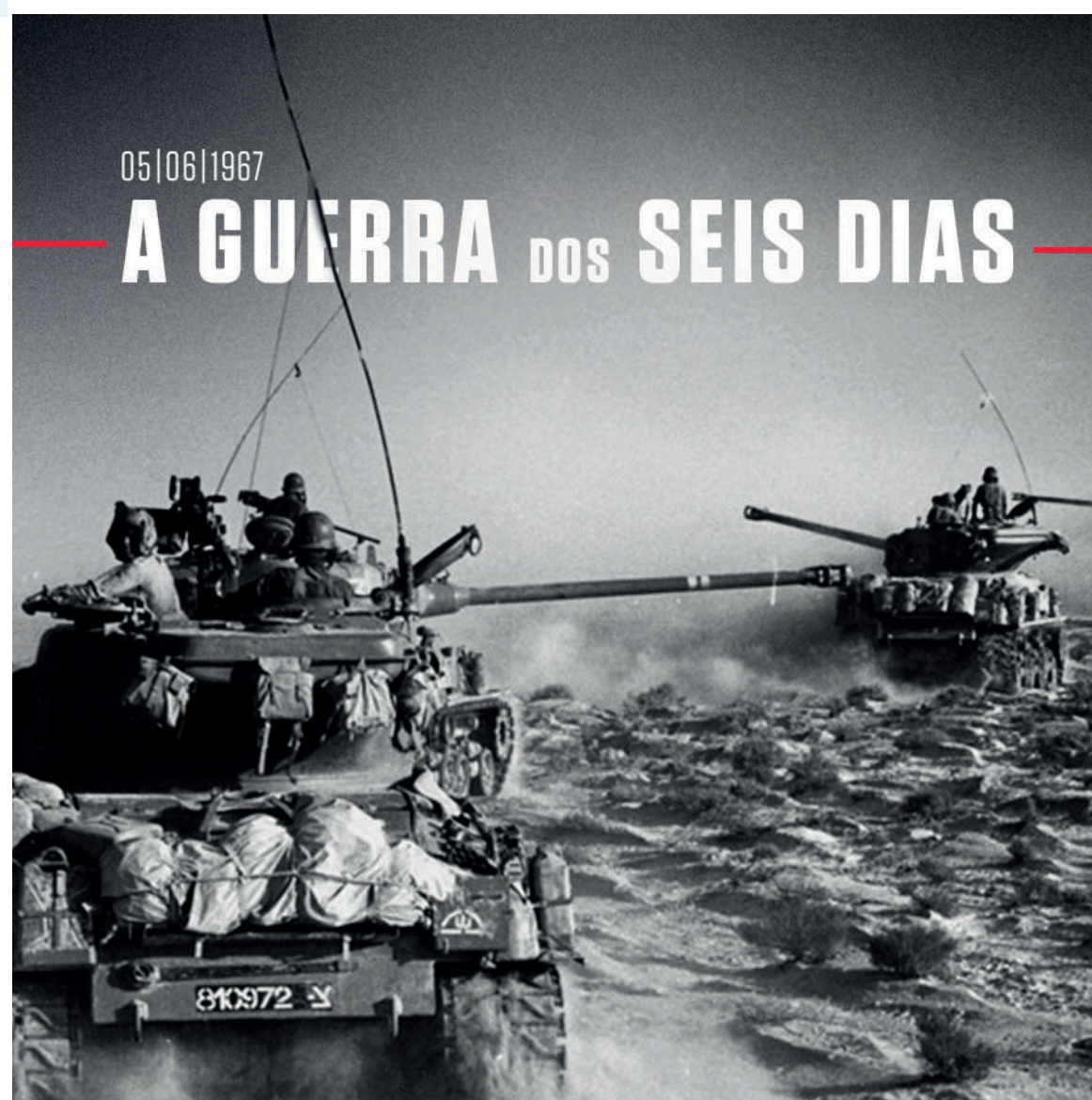
Disputas por água no mundo: um panorama de conflitos e desafios

Há muito já sabemos que a água não é um bem inesgotável, como se acreditava no passado. Além disso, a quantidade de água por habitante no mundo é, absolutamente, desproporcional. Dessa forma, o problema da escassez de água, que assola diversos lugares, é motivo de inúmeros conflitos mundo afora. Há muitos fatores que contribuem para o surgimento de guerras por recursos hídricos, tais como: disputas por acesso, contaminação de fontes, o uso da própria água como estratégia política etc.

A água como gatilho para conflitos Internacionais

Segundo Niemeyer (2012), 40% da população mundial depende da água oriunda de um país vizinho. Neste contexto, dos mais de 200 **sistemas fluviais compartilhados por dois ou mais países no mundo**, há registro de diversas guerras travadas por conta desses recursos hídricos. Por conta dos diversos conflitos que têm a água como principal motivo, existem mais de dois mil tratados com intuito de definir os direitos sobre a água compartilhada.





Em 5 de junho de 1967, teve início a Guerra dos Seis Dias, quando Israel lançou ataques simultâneos contra o Egito e a Síria.

Fonte: <https://x.com/CanalHistory/>

Um exemplo bastante ilustrativo de disputa por água é a **Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, entre árabes e israelenses**. Embora a guerra seja, muitas vezes, associada à disputa pelo petróleo, a água também foi uma das principais razões desse conflito. Pelo fato de o Oriente Médio ser um local em que a água é escassa, o Rio Jordão se configura como a principal fonte de abastecimento para israelenses, sírios, palestinos e

jordanos. Com a vitória sobre os inimigos árabes, **Israel passou a controlar áreas estratégicas no tocante aos recursos hídricos da região, tais como: as Colinas de Golã, a Cisjordânia, a Faixa de Gaza e a Península do Sinai** (Neuberger, 2020).

Outro caso emblemático, que não é caracterizado como uma guerra, mas como uma **disputa por recursos hídricos, é o caso do Irã e da Turquia**. Por conta da expansão das barragens em bacias transfronteiriças do rio Eufrates-Tigres, a expansão das áreas irrigadas dos países tem aumentado as tensões entre ambos. Além disso, a poluição do rio Aras, que faz fronteira com o Azerbaijão, é outra preocupação no que concerne aos recursos hídricos do Irã (Neuberger, 2020).

Ações humanas e os extremos climáticos: um combustível para as disputas

Como podemos observar no exemplo acima, questões ambientais têm implicações geopolíticas diretas. Dessa forma, ações antrópicas, como o cultivo das monoculturas, a mineração predatória, a poluição dos rios etc. e, conseqüentemente, os extremos climáticos, têm servido de combustível para fomentar as disputas por água no mundo. Água é vida, mas também pode se transformar em instrumento de poder e disputa.

Vale recordar o artigo 10 dos Direitos da Água, que nós já tratamos em nosso portal

(https://aguamineral.sgb.gov.br/flipbooks/flipbook_dma/flipbook_dma2025.pdf), “o planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra”.

Para uma distribuição mais equitativa

Podemos refletir que os limites e fronteiras traçados pelo homem não são os mesmos obedecidos pela natureza. O fluxo dos rios não obedece aos limites que a geopolítica global estabelece. Assim, precisamos pensar juntos em uma maneira de fazermos uma distribuição de recursos hídricos mais equânime no mundo, a fim de minimizarmos uma das principais causas dos conflitos que assolam o nosso planeta. Guerra e violência são respostas muito ruins e ineficazes, além de demonstrar a dificuldade humana em lidar com questões cruciais, como, por exemplo, a da distribuição da água no mundo.



imagem: Freepik.com

REFERÊNCIAS

NEUBERGER, W. Água é vida.

In: NEUBERGER, W.; VAZ, S. Meio ambiente e sustentabilidade. ICL, 2020.

NIEMEYER, M. Água: a essência da vida. São Paulo: Publifolha, 2012.

SHIVA, V. Guerras por água: privatização, poluição e lucro. São Paulo: Radical Livros, 2006.





MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

